

A UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS COGNITIVAS, METACOGNITIVAS E DE GESTÃO DE RECURSOS POR FUTUROS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO¹; CAROLINA BORBA DOS SANTOS²; LIZ CRISTIANE DIAS³

¹*Universidade Federal de Pelotas-UFPel – spironelloalexandra@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas-UFPel – borbascarolina@gmail.com*

³*Universidade Federal de Uberlândia-UFU – lizcdias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A autorregulação da aprendizagem é considerada um processo de mobilização estratégica e sistemática de recursos internos e externos, para atingir metas e objetivos pessoais. É por meio do estabelecimento de metas e da interação destas com as emoções, crenças, motivações e expectativas, que temos a elaboração e o desenvolvimento de estratégias para alcançá-las, criando condições para que a aprendizagem se efetive (FRISON, 2017).

Em pesquisas realizadas a partir das atividades do Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental - LEGA e do Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores - GESFOP, percebemos múltiplas dificuldades apresentadas por estudantes universitários e por professores de Geografia da Educação Básica. As dificuldades mencionadas estão relacionadas à aprendizagem de conteúdos da Geografia e ao desenvolvimento de competências necessárias para a superação desses obstáculos, fruto das trajetórias pessoais e acadêmicas de estudantes e professores. Essas pesquisas possibilitaram identificar a autorregulação da aprendizagem como um potencial agente de mudança nos processos relacionados ao ensino e a aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia. Estudos realizados revelam que alunos mais autorregulados têm maior motivação, organização e persistência diante das dificuldades (ZIMMERMAN; SCHUNK, 2011; GANDA; BORUCHOVITCH, 2018). Nesse sentido, tornar a autorregulação da aprendizagem uma ferramenta conhecida e que os alunos saibam como utilizá-la é uma oportunidade para possibilitar a melhora de suas aprendizagens e o seu sucesso acadêmico.

E nessa perspectiva, a presente pesquisa tem por objetivo identificar o uso de estratégias de aprendizagem autorregulada pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas, com ingresso em 2022/1. Essa proposta insere-se como uma parte metodológica do projeto de pesquisa científica intitulado: Coletivo de Aprendizagem em Geografia: o uso de estratégias autorregulatórias na formação inicial e continuada de Professores do município de Pelotas-RS, financiado pelo CNPq e realizado por professores colaboradores, graduandos e mestrandos vinculados ao LEGA.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como propósito analisar o processo de aprendizagem dos alunos que ingressaram em 2022 no curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, identificando e demonstrando a importância do uso das estratégias de aprendizagem autorregulada tanto para um

bom desempenho acadêmico, quanto para a formação de professores. Para isso, desenvolveu-se um estudo quantitativo, com a utilização de dois questionários como instrumento de coleta de dados: o Questionário Sociodemográfico (Q1) e o Questionário da Aprendizagem Autorregulada (Q2).

O primeiro questionário (Q1) teve como objetivo identificar o perfil socioeconômico dos estudantes, a forma de ingresso e permanência na universidade, bem como suas perspectivas de futuro. Assim, optou-se por entender este contexto a partir de 33 questões socioeconômicas presentes no instrumento, elaboradas em conjunto no grupo de estudos e pesquisa Coletivo de Aprendizagem, do LEGA.

O segundo questionário (Q2) utilizado para a coleta de dados, refere-se ao Questionário da Aprendizagem Autorregulada. Esta ferramenta é composta por 12 questões, que se referem respectivamente sobre a identificação do discente, sobre as dificuldades enfrentadas em relação aos seus estudos e sobre como os estudantes autorregulam sua aprendizagem e quais estratégias de aprendizagem utilizam para realizar seus estudos.

O processo de coleta de dados foi desenvolvido em duas etapas.

1. **Aplicação e análise do Questionário Socioeconômico:** foi realizada em 2023 com os alunos sujeitos da pesquisa, contando com 23 respostas;
2. **Aplicação e análise do Questionário da Aprendizagem Autorregulada:** foi realizada no ano de 2024 com o referido público-alvo e contou com 12 respostas.

Ambos os questionários foram aplicados de forma online através da plataforma digital *Google Forms*.

Após a referida aplicação, realizamos a identificação dos alunos que responderam tanto o Q1 quanto o Q2, para assim realizar uma análise concisa dos dados. Ao total, 11 alunos foram selecionados a partir desse recorte e constam como os sujeitos dessa pesquisa. Em seguida, deu-se continuidade a análise dos questionários, onde as questões foram analisadas estatisticamente e quantificadas em gráficos de acordo com as categorias pré-estabelecidas a partir da fundamentação teórica respaldada na referida pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender o contexto dos sujeitos de pesquisa e reconhecer a influência que ele tem nos resultados da pesquisa, foi um elemento chave nessa discussão. Logo, o perfil da turma de ingresso em 2022/1 no curso de graduação de Licenciatura em Geografia é caracterizado por ser uma turma com alunos jovens, entre 18 e 28 anos, mas com participação significativa de sujeitos entre os 28 e 60 anos. Os estudantes são em sua maioria do sexo feminino (66,7%), seguido do sexo masculino (33,3%). Quanto ao semestre em que se encontram cursando, a maioria dos alunos informou que no momento da pesquisa, estavam regulares ao seu ano de ingresso, ou seja, encontravam-se no 2º semestre.

A autorregulação da aprendizagem tem seu respaldo teórico e epistemológico na Teoria Social Cognitiva (BANDURA, 1986) e a partir dela, é definida como reflexo de pensamento, ações e sentimentos, criados pelo próprio sujeito para as realizações de objetivos utilizando estratégias autorregulatórias. A utilização das estratégias estão atreladas aos graus de liberdade que cada indivíduo tem, no momento da tomada de decisão e planejamento de uma tarefa. Os graus de liberdade utilizados nesta pesquisa, também são conhecidos por

dimensões conceituais da autorregulação (ZIMMERMAN; RISEMBERG, 1997), podendo ser definidos como uma reflexão de etapas/atributos na qual o estudante tem a autonomia para se guiar, administrando o estudo.

Do total, seis questões fazem parte das dimensões conceituais da autorregulação e são essenciais para a compreensão das formas de aprendizagem. Desse modo, as questões têm as seguintes estratégias de ações: “Por quê?”, aborda a motivação dos alunos para regular sua aprendizagem; “Como?”, refere-se às decisões de estratégias e métodos para estudo; “Quando?”, refere-se à dimensão temporal da aprendizagem, relacionadas às estratégias que envolvem o controle do tempo; “O quê?”, aborda os objetivos da aprendizagem, como o aluno se autorregulou para controlar determinada tarefa; “Onde?”, é dimensão contextual da aprendizagem, refere-se aos ambientes de aprendizagem; “Com quem?”, aborda a aprendizagem do aluno através de interações sociais formais ou informais.

Compreendemos nesse estudo, que as estratégias de aprendizagem autorregulada dizem respeito ao “Como” os alunos estudam e quais estratégias mobilizam para atender aos seus objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, optou-se por utilizar os três grandes eixos de classificação das estratégias de aprendizagem, o qual se refere às estratégias cognitivas, metacognitivas e de gestão de recursos.

As estratégias cognitivas estão diretamente relacionadas à execução da tarefa e são os procedimentos empregados para o alcance das metas, auxiliando o estudante a organizar, elaborar e integrar as diferentes informações recebidas durante o processo de aprendizagem. Já as estratégias metacognitivas são utilizadas para analisar e tomar consciência das demandas da tarefa, planejar o seu processo de aprendizagem a partir dos recursos pessoais e do contexto social, monitorar e regular o próprio pensamento e avaliar o desenvolvimento da tarefa. O último dos três eixos destacados são as estratégias de gestão de recursos, nas quais são utilizadas para gerir e controlar o ambiente físico, social e os recursos disponíveis, estando relacionadas à qualidade e quantidade de envolvimento com as tarefas de aprendizagem.

Apesar de serem importantes aliadas ao bom desempenho acadêmico, o contexto atual demonstra que os estudantes desconhecem estas estratégias, onde 54% dos alunos (6) não as conhecem. Outros 3 conhecem mas não utilizam e apenas 2 alunos conhecem e fazem o uso destas estratégias. Mas apesar de muitos destes estudantes não conhecerem ou não fazerem o uso destas, todos destacaram utilizar as estratégias que exemplificamos através das três categorizações acima mencionadas.

As estratégias mais utilizadas pelos estudantes se referem aquelas classificadas como gestão de recurso, onde a atividade em que os alunos mais desenvolvem nesta categorização para realizarem seus estudos, se referem a busca por informações de materiais complementares na internet, consultar materiais que já possuem e procurar deixar o local de estudo confortável e iluminado para a realização de suas tarefas e estudos.

As estratégias metacognitivas foram a segunda classificação mais utilizada pelos alunos. Dentre estas, as estratégias mais utilizadas pelos estudantes se referem a rever as anotações da aula, procurar um local favorável para estudar em casa, avaliar sua compreensão mediante o que é estudado e tentar evitar o que pode trazer a distração em seu momento de aprendizado. As estratégias que menos estudantes utilizam, são as classificadas como cognitivas, com ênfase a

assistir vídeos, ler artigos, livros e documentos e fazer resumos, anotações e fichamentos.

4. CONCLUSÕES

Os resultados relacionados a autorregulação da aprendizagem, demonstraram a necessidade de atrelar o estudo das estratégias de aprendizagem autorregulatórias com a formação do professor de Geografia, pensando que possibilitará oportunidade para que os docentes se tornem mais estratégicos para aprender, colaborando também em sua formação, tornando-os assim mais autorregulados para ensinar. Nesse sentido, Callai (1995) traz que são necessários conhecimentos que vão além do conteúdo da Geografia, e que tenham a ver com o processo de construção do conhecimento, com os aspectos pedagógicos e psicológicos de aprendizagem, o que demonstra a necessidade e importância do investimento em estratégias de aprendizagem que promovam a autorregulação nos cursos de licenciatura, que contribuirão para um bom desempenho dos futuros docentes no seu processo de formação.

A porcentagem significantemente alta de alunos que não conhecem as estratégias de aprendizagem merece um destaque e um planejamento para a mudança desse resultado, pois estas são importantes para instrumentalizar o estudo dos acadêmicos. Este planejamento reverbera em ações como oficinas, pesquisas, grupos de estudo, grupos focais para tornar a discussão sobre a utilização de estratégias de aprendizagem autorregulada mais próximo dos sujeitos e também próximo da aprendizagem da ciência geográfica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.
- CALLAI, H. C. Formação do professor de geografia. **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, p. 39-42, 1995.
- FRISON, L. M. B. Avaliação e autorregulação da aprendizagem. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. I.], v. 1, n. 1, p. 89–104, 2017. DOI: 10.5902/2318133829221.
- GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 46, p. 71-80, jun.2018.
- ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. Self-regulated learning and performance: An introduction and an overview. In: ZIMMERMAN, B.; SCHUNK, D. **Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance**. New York: Routledge, 2011.
- ZIMMERMAN, B.; REISEMBERG, R. Self-regulatory dimensions of academic learning and motivation. G. D. Phye (Ed.), **The educational psychology series. Handbook of academic learning: construction of knowledge**, p. 105-125, 1997.